Crise do Sistema

Conflitos sepultam os períodos coloniais nas Américas Inglesa e Espanhola

DOMÍNIO PÚBLICO

As elites da América Colonial acharam na filosofia iluminista as bases para os seus ideais autonomistas. O comércio nas colônias favorecia apenas a metrópole, que lucrava duas vezes por revender as mesmas mercadorias para as colônias. Essa situação prejudicava tanto os burgueses inglèses quanto as elites coloniais, que, dessa forma, desenvolveriam também o capitalismo industrial, contudo, isso só poderia ser feito se o pacto colonial fosse quebrado e acontecesse a independência desses locais.

BLOQUEIO CONTINENTAL

A independência das treze colônias e a formação dos Estados Unidos, primeiro país soberano do Novo Mundo, tornaram-se o exemplo e a fonte de inspiração para os movimentos latino americanos que lutavam pela emancipação política e pela ruptura do pacto colonial. O regime republicano, baseado no pensamento iluminista, exerceu enorme fascínio sobre a aristocracia "criolla" da América Espanhola.

Contudo, o maior impacto aconteceu quando Napoleão subiu ao poder e impôs o Bloqueio Continental. Isso ajudou a derrotar o regime que já andava em decadência.

Todo o ocorrido favoreceu o Brasil, que quebrou o pacto colonial com os portugueses, visto que os franceses invadiram Portugal e aceleraram a independência brasileira.

REVOLUÇÃO AMERICANA

O processo de intendência das Américas foi divido em três partes: os movimentos precursores (1780 - 1810), as rebeliões fracassadas (1810 - 1816) e as rebeliões vitoriosas (1817 – 1824), houve alguns movimentos anteriores que deflagraram a guerra prematuramente, no entanto, esses mesmos movimentos serviram de amadurecimento para que numa próxima vez os combatentes entrassem mais preparados na guerra.

Em 1780, no Peru, ocorreu o mais importante movimento da primeira fase da guerra. Comanda por Tupac Amaru, mais de 60 mil índios foram à luta, mas em 1783 sucumbiram contra os espanhóis. Nessa mesma época, revoltas no Chile e na Venezuela foram reprimidas pela Espanha.

Inspirado na independência americana, Francisco Miranda organizou vários levantes contra o domínio espanhol e se tornou o grande percussor da independência hispano-americana. Após os Estados Unidos, a segunda independência da América foi realizada pelos escravos trabalhadores das plantações que, em 1793, por meio de uma insurreição popular contra a elite branca, libertaram o Haiti.

A ascensão de José Bonaparte ao trono espanhol desencadeou a guerra da independência da América Espanhola, enquanto isso, na Espanha, a população lutava contra a dominação francesa. Houve apoio até da

DOMÍNIO PÚBLICO

DOMÍNIO PÚBLICO

América pelo herdeiro do trono ilegítimo, Fernando VII. Mas logo depois esse movimento, que ficou conhecido como lealismo, deu lugar a posições emancipacionistas, em 1810, dando início também a luta pela independência.

FRACASSO

O grande fracasso das rebeliões iniciais, em 1810, aconteceu por conta da falta de apoio dos ingleses, visto que precisavam acabar com o domínio de Napoleão sobre a Europa. Os Estados Unidos, que possuíam um acordo com a Junta de Sevilha, resolveram não entrar em guerra. Em 1816, os movimentos emancipacionistas, isolados internamente e sem apoio internacional, foram momentaneamente vencidos pelas tropas espanholas.

Foto ao lado: José Francisco de San Martín general argentino e o primeiro líder da parte sul da América do Sul.

Foto abaixo: Durante seu curto tempo de vida, Simón Bolivar, liderou a Bolívia, a Colômbia, o Equador, o Panamá, o Peru, e a Venezuela à independência, e ajudou a lançar bases ideológicas democráticas na maioria da América Hispânica.

Foto da página anterior: Batalha em San Domingo representando uma luta entre as tropas polonesas a serviço dos franceses e os rebeldes do Haiti, que foi o segundo país a se libertar na América.

SUCESSO

Após a vitória inglesa sobre Napoleão, em 1815, a Inglaterra se viu livre para apoiar a guerra na América Espanhola que havia começado de novo, só que agora em 1817. Contudo, dessa vez, os espanhóis perderam uma batalha que durou até 1824 e a emancipação das colônias finalmente aconteceu. Neste mesmo ano, Simon Bolívar liderou um exército para libertar a Venezuela, a Colômbia e o Equador e, mais ao sul, José de San Martín promoveu a libertação da Argentina, do Chile e do Peru.

Em 1822, os dois libertadores se encontraram no Equador onde San Martín entregou a Bolívar o comando supremo do exército de libertação. Todo o processo de independência se tornou irreversível quando os Estados Unidos proclamaram a Doutrina Monroe. Essa doutrina proibiu no continente qualquer tipo de intervenção, fosse ela militar, imperialista ou colonizadora da Santa Aliança. Em 1824, os últimos remanescentes do exército espanhol foram definitivamente derrotados pelo general Sucre, lugar-tenente de Bolívar, no interior do Peru, na Batalha de Ayacucho.

CONFERÊNCIA DO PANAMÁ

Em 1826, Bolívar convocou os países latinos-americanos para a Conferência do Panamá. Sua ideia era unificar a região para que ela se tornasse um grande estado. Contudo, essa conferência foi minada pelos Estados Unidos e pela Inglaterra, pois não interessava a eles terem um estado forte na região.

O resultado desse processo foi a fragmentação do território em vários Estados soberanos, porém de reduzidas dimensões. Houve também um isolamento geográfico de diversas regiões, a compartimentação populacional, a divisão administrativa colonial e a ausência de integração econômica do continente.

A vitória não foi dos países sul-americanos, como se poderia pensar, mas da Inglaterra, e isso serviu para aumentar ainda mais a dependência econômica da região. A diferença era que, desta vez, o dinheiro não era repassado aos espanhóis, mas ao capitalismo inglês que ganhava cada dia mais força.

As novas repúblicas, enfraquecidas, acabaram asumindo o simples papel de fornecedoras de matéria-prima. e

Fique por dentro

Eis alguns líderes das guerras e movimentos de independencia da América contra o domínio Espanhol.

DOMÍNIO PÚBLICO

- Manuel Belgrano lutou pela independência da Argentina e credita-se a ele a criação da bandeira argentina.

DOMÍNIO PÚBLICO

- Bernardo O'Higgins, foi uma das figuras militares fundamentais da independência e o primeiro chefe de estado do Chile independente.

MARTIN ZEISE, BERLIN

Monumento sobre a reunião entre Bolívar e San Martin